

CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS - I

Contraf assina novo acordo coletivo com a Fenaban nesta sexta, 21

Nesta sexta-feira, 21, às 14 horas, a Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro), representando federações e sindicatos de bancários de todo o país, vai assinar o novo acordo coletivo da categoria bancária com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos).

Este acordo é mais um que resulta da capacidade que a categoria bancária tem demonstrado de se

mobilizar pela conquista e manutenção de seus direitos. A greve, que durou 21 dias, chegou a paralisar 9.254 agências e centros administrativos em todo o país.

A mobilização dos bancários garantiu um reajuste salarial de 9%, que equivale a um aumento real de 1,5% sobre a inflação do período medida pelo INPC. Já o piso da categoria terá reajuste de 12%, passando a valer R\$ 1.400,00.

CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS - II

Bancos terão até 10 dias para creditar a PLR a seus funcionários

A partir da assinatura da nova convenção coletiva dos bancários, os bancos terão até dez dias para efetuar o crédito da antecipação da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) a seus funcionários. Cada funcionário deverá receber 54% do salário mais o valor fixo de R\$ 840,00, limitado a R\$ 4.696,37, e ainda a distribuição de 2% do lucro líquido do pri-

meiro semestre deste ano de forma linear com teto de R\$ 1.400,00.

A PLR que será paga este ano também é resultado da mobilização da categoria. A parcela fixa da regra básica teve um aumento de 27,2% em relação à do ano passado, passando para R\$ 1.400,00, enquanto que o teto da parcela adicional cresceu 16,7% e chegou a R\$ 2.800,00.

ACORDO COLETIVO

Dias parados serão compensados. Dias parados? Como assim?

A Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) de 2011/2012, a ser assinada nesta sexta-feira, dia 21, estabelece que os 22 dias de greve nacional dos bancários, entre 27 de setembro e 17 de outubro, não serão descontados, mas compensados com até duas horas extras diárias, de segunda a sexta-feira, exceto feriados, entre a data da assinatura até 15 de dezembro.

Conforme a cláusula, as horas extras realizadas anteriormente não poderão ser compensadas com os dias não trabalhados. Qualquer saldo remanescente após o prazo final será anistiado.

O curioso é que os bancos insistem em chamar os dias de greve de "dias parados". Mas os dias de greve não têm nada de "parados".

Muito pelo contrário, são dias intensos, nos quais os bancários estão submetidos a todo o tipo de pressão, enquanto lutam contra o setor mais poderoso da economia brasileira.

Ninguém gosta de greve, mas ela ainda é um importante instrumento para a garantia e ampliação dos direitos dos trabalhadores

É pena que uma parcela considerável de nossa categoria ainda não tenha percebido isso.

GREVE

Bancários dão exemplo de união

A participação massiva e voluntária dos bancários foi a principal marca da Campanha Nacional de 2011. Sem luta não existe conquista, ainda mais contra a ganância dos banqueiros, que usavam a crise econômica como justificativa para não conceder aumento real. Mas os bancários foram bravos e valentes nesta batalha desigual e todos saíram vencedores. Se não conquistamos tudo o que queríamos, já vamos projetar as próximas campanhas para avançar em nossas reivindicações.

A greve começou um mês e meio após a entrega da pauta de reivindicações e cinco rodadas de negociações em que os representantes da Fenaban disseram "não" a tudo que foi apresentado pelo Comando dos Bancários.

Durante os 22 dias de greve, os bancos tentaram enfraquecê-la, com interditos proibitórios, pressões, ameaças e até o uso de helicópteros nos grandes centros, como São Paulo, mas não conseguiram e os bancários venceram mais uma vez.

Vale lembrar que a nossa luta é travada no dia-a-dia e não somente na campanha salarial. Voltamos ao trabalho com mais clareza da importância da luta coletiva para que mudanças aconteçam não apenas na campanha salarial.

PIADINHA

O nono italiano, em seu leito de morte, sente o cheiro de uma cuca que estava sendo preparada na cozinha e diz ao netinho:

- Bambino mio! Vai lá na cozinha e pede para a tua nona me mandar um pedaço de cuca!

Instantes depois o netinho retorna e diz ao avô:

- A nona não me deixou mexer na cuca. Disse que é pro seu velório!